

Critérios Docentes

Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ

Núcleo de Parapedagogia da Associação ARACÊ
parapedagogia@arace.org

Introdução. Este documento, organizado pelos gestores do Núcleo de Parapedagogia, com contribuições do Núcleo Técnico-científico, Núcleo de Saúde Consciencial, e do Secretariado Geral da Associação ARACÊ, apresenta as categorias e critérios para a constituição e especialização docente em Conscienciologia Aplicada, notadamente, em Intrafisiologia, Grupocarmologia e Serenologia.

Autoconquistas. Importa ao leitor, docente ou candidato à docência, utilizar o conteúdo apresentado neste documento enquanto instrumento autoconscienciométrico, útil na avaliação das autoconquistas evolutivas alcançadas e das autossuperações prioritárias.

I. PRÉ-REQUISITOS BÁSICOS PARA DOCÊNCIA NA ARACÊ

1. **Paradigma.** Estar posicionado a favor das ideias do Paradigma Consciencial e da Conscienciologia, segundo o Princípio da Descrença (Descrenciologia).

2. **Homeostase.** Apresentar bom nível de equilíbrio holossomático.

3. **Ensino formal.** Ter completado o ensino médio. Ter cursado; estar cursando 3º Grau; ou ter planejamento para tal, dando início, continuando e/ou concluindo esta etapa durante a participação nos Ciclos de EQD.

4. **Voluntariado.** Ser voluntário ativo da ARACÊ há pelo menos seis meses, de acordo com os critérios de voluntariado institucional.

5. **IC.** Conhecer as normas e fluxos da ARACÊ.

6. **Entrevista.** Fazer entrevista para a docência com professor habilitado pela ARACÊ.

7. **Clínicos.** Todos os profissionais que possuem consultório e realizam psicoterapia (por exemplo: psicólogo clínico, psiquiatra e analista) não poderão ministrar os cursos da ARACÊ na cidade em que atuam; entretanto, fica permitido ministrar os cursos da ARACÊ através de itinerâncias regionais/nacionais.

8. **Escala.** Os professores podem ministrar seu curso livre pela primeira vez na cidade em que moram. Entretanto, até que tenham adquirido larga experiência ao ministrar respectivo curso, evitar-se-á escalação nas cidades nas quais já residiram.

9. **Erudição.** Estudar áreas de conhecimento complementares, tais como: Comunicação, Educação, Filosofia, Finanças, Física, História, Psicologia, Psiquiatria, Saúde, e Sociologia, além da Conscienciologia.

10. **Autossustentabilidade.** Ter sustentabilidade financeira pessoal para arcar com despesas inerentes à condição docente em Conscienciologia Aplicada, tais como: transporte, hospedagem e alimentação.

10.1 Orientação

- A. **Buffer.** Buffer financeiro para itinerância durante pelo menos 51% do período do curso.
- B. **Planejamento.** Planejamento de buffer para o restante do curso.

II. CRITÉRIOS DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOCENTE

1. EXIGÍVEIS

1.1 **Autocompromisso Parapedagógico.** Responsabilidade proexológica e assistencial inarredável quanto ao compromisso de interassistência tarística intrafísica, às conscins, e extrafísica, às consciexes, durante o desenrolar completo do curso para qual o docente esteja alocado.

1.2 Somatologia

- A. **Presença.** Apresentação pessoal (cuidados básicos de higiene e visual).
- B. **Equilíbrio.** Equilíbrio da saúde física e mental, necessárias à docência e itinerância.
- C. **Rotina.** Estar em dia com os cuidados necessários à saúde somática.
- D. **Atividades.** Praticar alguma atividade física, a partir de orientação profissional adequada.

1.3 Energossomatologia

- A. **Saúde.** Saúde energossomática.

1.4 Psicossomatologia

- A. **Equilíbrio.** Equilíbrio emocional predominante (autoeducação psicossomática). Eutimia.

1.5 Mentalsomatologia

- A. **Autodidatismo.** Autorreeducação contínua.
- B. **Atualização.** Conhecimento do professor quanto aos fatos para contextualizar os conceitos conscienciológicos no cotidiano.
- C. **Bom humor.** Temperamento positivo com predomínio do bom humor no dia a dia.
- D. **Criatividade.** Heurística pessoal.
- E. **Debate.** Capacidade de argumentação mentalsomática (conteúdo e forma); posicionamento cosmoético em temas críticos.
- F. **Intelectualidade.**

Conteúdo. Domínio *lato sensu* dos conteúdos mínimos de Conscienciologia, selecionados a partir das seguintes obras de referência:

- I. Projeções da Consciência.
- II. Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano.
- III. 700 Experimentos da Conscienciologia.
- IV. *Homo sapiens reurbanisatus.*

- V. *Homo sapiens pacificus*.
 - VI. Conscienciograma.
 - VII. Manual da Proéxis.
 - VIII. Manual da Tenepes.
 - IX. Manual da Dupla Evolutiva.
 - X. Enciclopédia da Conscienciologia.
- G. **Pacifismo**. Tendência à anticonflituosidade e à autopacificação.
- H. **Pesquisa**. Pesquisa pessoal conscienciológica.

1.6 Autopensenização

- A. **Criticidade**. Tendência à auto e heterocríticas sadias, cosmoéticas.
- B. **Diferenciação pensênica**. Conhecimento e aplicação da Técnica da Diferenciação Pensênica.
- C. **Pensenidade**. Tendência à higidez pensênica.
- D. **Retilinearidade**. Tendência à retilinearidade pensênica.

1.7 Comunicologia

- A. **Abordagem**. Tendência à abordagem traforista (auto e hetero).
- B. **Adequação**. Confor na comunicação, adequando linguagem corporal e discurso.
- C. **Coloquialismo**. Adequação da linguagem coloquial.
- D. **Divulgação**. Habilidades em promover e divulgar cursos, livros e projetos conscienciológicos em sala de aula.
- E. **Etiqueta**. Noções de etiqueta e apresentação pessoal.
- F. **Força**. Força presencial crescente.
- G. **Gramática**. Emprego adequado das regras gramaticais na comunicação oral e escrita.
- H. **Holossomatologia**. Capacidade de comunicação holossomática.
- I. **Mídias**. Habilidades do professor para atuação nas seguintes modalidades de mídia: televisiva e radiofônica.
- J. **Vícios**. Evitação de vícios de linguagem.
- K. **Vocalização**. Psicodinâmica vocal.

1.8 Didática

- A. **Paradidática**. Habilidades em utilizar todos os recursos disponíveis (didáticos e paradidáticos) para promover a tarefa do esclarecimento.
- B. **Pré-aula**. Otimizações da pré-aula; horário de chegada em sala de aula; preparo dos recursos didáticos; otimização das energias.
- C. **Timing**. Utilização adequada do tempo da aula; flexibilidade no binômio conteúdo da aula – demanda dos semperaprendentes.

1.9 Parapsiquismo e Docência Conscienciológica

- A. **Amparalidade.** Interação com amparadores de função.
- B. **Assim/Desassim.** Boa capacidade pessoal de assim e desassim.
- C. **Autodefesa.** Sustentação dos posicionamentos e esclarecimentos no campo parapedagógico.
- D. **Autoparapsiquismo.** Desenvolvimento técnico lúcido do autoparapsiquismo no dia a dia.
- E. **Campo.** Instalação e sustentação do campo energético parapedagógico.
- F. **Exemplarismo.** Verbação autoparapsíquica no cotidiano multidimensional.
- G. **Fraternismo.** Senso de fraternismo crescente. Empatia. Acolhimento.
- H. **Higidez pensênica.** Suporte de acesso em campos e holopensenes patológicos em sala de aula, sem contaminação.
- I. **Manejo de Campo.** Domínio de público.
- J. **MBE.** Condução adequada da mobilização básica das energias.

1.10 **Vícios.** Não desenvolvimento de vícios ou patologias que possam comprometer o equilíbrio da saúde, tais como: dependências químicas (drogas lícitas e ilícitas); quadros de obesidade mórbida.

1.11 **Associado.** Apresentar a condição de associado da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, por coerência, enquanto seu representante institucional público.

1.12 **Sala de aula.** Para atuação docente em Sala de Aula será necessária a participação continuada nos Ciclos de Equalização Docente – EQD (qualificação continuada), respectivas Oficinas de Treinamento, e estar aprovado nas Oficinas de Liberação Docente, de acordo com as Habilitações Docentes (Ver Seção III).

2. DESEJÁVEIS

2.1 Saúde

- A. **Profilaxia.** Providenciar exames periódicos profiláticos (recomendados pelo Ministério da Saúde); atenção aos níveis de colesterol, pressão arterial; predisposição ou existência de diabetes; entre outros.

2.2 Pesquisa

- A. **Ensino formal.** Especialização; mestrado; doutorado; e/ou pós-doutorado nas áreas de interesse.
- B. **Erudição.** Científica convencional e conscienciológica.
- C. **Publicações.** Publicações científicas convencionais e conscienciológicas.

2.3 Interassistência e Suportabilidade

- A. **Arrimo.** Desenvolvimento contínuo da suportabilidade pessoal a holopensenes doentios.
- B. **Cuidadologia.** Tendência para cuidador interassistencial.
- C. **Tenepes.** Prática da tenepes.

2.4 Conviviologia

- A. **Autoexemplarismo.** Teática e verbação crescentes com base no paradigma consciencial.
- B. **Grupalidade.** Senso de grupalidade sadia.
- C. **Realização.** Capacidade de realização individual e grupal.
- D. **Universalismo.** Senso de universalismo crescente.

2.5 Cosmoeticologia

- A. **CPC.** Implementar o Código Pessoal de Cosmoética (CPC) no cotidiano multidimensional.

2.6 **Indicadores.** Utilizar a Técnica de Indicadores Multidimensionais nas priorizações proexológicas. Ter autovivência na leitura de indicadores multidimensionais.

2.7 **Auto-organização quanto à aplicação do recurso tempo.** Administração do tempo eficiente a partir do autodiscernimento nas priorizações.

2.8 **Experimentologia.** Realizar sistematicamente experimentos em Laboratórios Conscienciológicos em *campi* da Conscienciologia, com ressalva para o Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*, em intervalo médio, recomendado, de até 18 meses.

3. AFASTAMENTO OU DESLIGAMENTO DOCENTE

3.1 Motivos de afastamento

- A. **Docente afastado.** É aquele que, por motivos pessoais ou institucionais, não pode desenvolver as atividades docentes por um período de tempo.
 - A.1 **Solicitação do voluntário.** Quando o voluntário solicita o afastamento.
 - A.2 **Solicitação institucional.** Quando a ARACÊ avalia que o voluntário não oferece condições adequadas para a docência institucional, de acordo com os critérios de análise e avaliação docente exigíveis.

3.2 Motivos de desligamento

- A. **Solicitação do professor.** A pedido, quando o docente solicita o desligamento.
- B. **Solicitação institucional.** É o professor impossibilitado de participar do quadro docente institucional. O desligamento do quadro docente pode ocorrer pelos seguintes motivos:
 - B.1 **Funcionamento.** Caso venha atuar de maneira que possa comprometer gravemente o bom funcionamento da instituição.
 - B.2 **Imagem.** Caso venha atuar de maneira a comprometer a boa imagem da instituição.
 - B.3 **Prejuízo.** Caso a ARACÊ verifique que as atividades desenvolvidas possam ser prejudiciais ao voluntário.
 - B.4 **AVA.** Caso esteja no perfil dos critérios de desligamento do AVA – Apoio aos Voluntários e Alunos (ver Manual AVA).
 - B.5 **Abandono.** Caso venha a comprometer a interassistência multidimensional de uma turma, através do abandono da mesma (ver Seção II; Item 1; Subitem 1.1: Autocompromisso Parapedagógico).

Desligamento. Todos os casos de desligamento por solicitação institucional devem envolver comissão composta pelos Coordenadores do Núcleo de Parapedagogia, do Núcleo de Saúde Conscencial, e Secretário Geral.

Retomador de tarefa. Todos os casos de afastamento, salvo os de natureza de cuidados e recuperação da saúde física (tais como: acidente; doença severa; internação hospitalar; pré-cirúrgico; pós-cirúrgico), por mais de seis meses, e de desligamento, implicarão na retomada de tarefa proexológica e reinício da carreira docente, de acordo com os critérios de voluntariado e/ou docência institucionais.

III. HABILITAÇÕES DOCENTES

1. Mediador de Fórum de Pesquisa em Conscienciologia Aplicada

Definição. A categoria Professor Mediador de Fórum de Pesquisa é caracterizada pela atuação do professor-pesquisador no processo de mediação interdimensional gráfica e oral nos Fóruns de Pesquisa em Conscienciologia.

Atuação. O mediador não é escalado apenas para o evento, mas participa ativamente nas etapas anteriores de mediação, fazendo parte da equipe de revisão conformática dos textos, bem como das devolutivas gráficas e orais.

Requisitos. Já ter participado de atividades de pesquisa, tais como oficinas e cursos específicos na condição de orientador/facilitador; ter noções sobre Revisiologia; ter participado da equipe docente de um curso AMD completo; ter pelo menos 1 artigo publicado em periódicos relacionados; tender a postura pacificadora.

2. Palestra Pública de Curso Institucional

Definição. A categoria Professor de Palestra Pública de Curso Institucional é caracterizada pela atuação do professor em palestras gratuitas abertas ao público em geral.

Requisitos. Para isso, é necessário atender aos 2 itens abaixo:

2.1 **AMD.** Já ter ministrado pelo menos um AMD na equipe titular.

2.2 **Liberação.** Ter ministrado palestras-treinamento, ter sido aprovado por professores orientadores habilitados pela ARACÊ, e liberado pelo Núcleo de Parapedagogia.

Expertise. O palestrante dos cursos institucionais em Conscienciologia Aplicada será incentivado a ter a *expertise* e a teática conscienciológica enquanto fundamentos. Além da pesquisa (auto e hetero) e do exemplarismo, conhecer de fato os tratados da Conscienciologia e saber comunicar seus principais conceitos, na forma escrita e verbal, constituindo também um dos aspectos relevantes.

3. Palestra Pública de Curso Livre

Definição. A categoria Professor de Palestra Pública de Curso Livre é caracterizada pela atuação do professor em palestras gratuitas temáticas abertas ao público em geral.

Requisitos. Para isso, é necessário atender aos 2 itens abaixo:

3.1 **Especialização.** Ter aprovado o confor de Curso Livre, pelo Núcleo de Parapedagogia, baseado em pesquisas conscienciológicas pessoais, no percurso da especialização proexológica.

3.2 **Liberação.** Ter ministrado palestras-treinamento, com aprovação pelos professores orientadores habilitados pela ARACÊ, e ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia.

Expertise. O Professor de Palestra Pública de Curso Livre em Conscienciologia Aplicada deverá apresentar a *expertise* temática desenvolvida ou em franco desenvolvimento.

4. Curso Autoconscientização Multidimensional – AMD

Definição. A categoria Professor de AMD é caracterizada pela atuação específica no Curso Autoconscientização Multidimensional.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

4.1 Capacitação. Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia por meio da participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada AMD, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD e Autoconscientização Assistencial – AST.
- B. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso AMD completo.
- D. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Autopesquisologia; Comunicologia; Conviviologia; Grupocarmologia; Holomaturologia; Interassistenciologia; Intrafisicologia; Multidimensionologia; Parapercepcologia; Proexologia; Projeciologia; e Serenologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- E. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o AMD, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

5. Curso de Autoconscientização Assistencial – AST

Definição. A categoria Professor de AST é caracterizada pela atuação específica no Curso Autoconscientização Assistencial.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

5.1 Capacitação. Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada AST, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST.
- B. **EQD.** Participação nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente em pelo menos 1 Curso AMD.

- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso AST completo.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Comunicologia; Conviviologia; Despertologia; Grupocarmologia; Interassistenciologia; Parapedagogia; Parapercepciologia; Proexologia; e Saúde Consciencial, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o AST, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

6. Curso de Autoconscientização Pluriexistencial – APL

Definição. A categoria Professor de APL é caracterizada pela atuação específica no Curso Autoconscientização Pluriexistencial.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

6.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia por meio da participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada APL, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão do Curso Autoconscientização Pluriexistencial – APL.
- B. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente de pelo menos 1 Curso AMD.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso APL completo.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Holocarmologia; Holomaturologia; Holorressomática; Multidimensiologia; Parafenomenologia; Para-História; Pesquisologia; e Seriexologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o APL, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

7. Curso de Autoconscientização Organizacional – AOG

Definição. A categoria Professor de AOG é caracterizada pela atuação específica no Curso Autoconscientização Organizacional.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

7.1 Capacitação. Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia por meio da participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada AOG, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão do Curso Autoconscientização Organizacional – AOG.
- B. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente de pelo menos 1 Curso AMD.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso AOG completo.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Administração de Empresas; Comunicologia; Conscienciocentrolgia; Cronêmica; Finanças; Interassistenciologia; Intrafisiologia; Multidimensionologia; Parapercepciologia; Priorologia; Proexologia; e Somática; comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.
- G. **Especificidade.** Seguem abaixo 3 critérios específicos, a saber:
 - G.1. **Aplicação das propostas filosóficas do AOG**
 - Planejamento proexológico;
 - Responsabilidade com recursos intrafísicos;
 - Conscin *large*;
 - Auto-organização financeira;
 - Aplicação das ferramentas propostas no curso (encapsulamento financeiro, planilhas, *buffers*, projetos);
 - Autodesassédio na utilização das ferramentas propostas no curso.
 - G.2. **Teática na inversão do fluxo holopensênico financeiro planetário**
 - Independência financeira (não ser financeiramente dependente de outra pessoa);
 - Não gerar dependência financeira;
 - Hábito natural de realizar compras com pagamento à vista (não realizar compras a prazo / financiadas);
 - Não possuir dívidas pessoais.
 - G.3. **Auto-organização do docente-empresário e profissional liberal**
 - Separação clara entre as contas pessoais e empresariais;
 - Não usar recursos da empresa para fins pessoais.

Coordenação. Ao ministrar o AOG, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

8. Curso Duplogia – DPL

Definição. A categoria Professor de Duplogia – DPL é caracterizada pela atuação específica no Curso Duplogia – DPL.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Esse curso é ministrado por casais que aplicam e autovivenciam a técnica da Dupla Evolutiva. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

8.1 Capacitação. Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada DPL, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST; Autoconscientização Pluriexistencial – APL; e Duplogia – DPL.
- B. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente em pelo menos 1 Curso AMD.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso DPL completo.
- E. **Aplicação.** Aplicação da técnica da Dupla Evolutiva em seu cotidiano multidimensional há, pelo menos, 1 ano.
- F. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Comunicologia; Conviviologia; Duplogia; Finanças; Grupocarmologia; Holocarmologia; Interassistenciologia; Intrafisiologia; Multidimensionologia; Parapercepciologia; Proexologia; Saúde Conscencial; e Sexologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- G. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o DPL, os professores recém-formados serão acompanhados por 1 dupla de professores titulares, responsáveis pela turma. Com a experiência em sala de aula, os professores recém-formados poderão passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária a liberação da dupla de professores recém-formados pelos professores titulares.

9. Curso Grupos: Gestão Multidimensional de Talentos – GMT

Definição. A categoria Professor de Gestão Multidimensional de Talentos – GMT é caracterizada pela atuação específica no Curso Grupos: Gestão Multidimensional de Talentos – GMT.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

9.1 Capacitação. Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada GMT, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST; Autoconscientização Pluriexistencial – APL; Autoconscientização Evolutiva – AEV; Grupos: Gestão Multidimensional de Talentos – GMT.
- B. **EQD.** Participação nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente em pelo menos 1 Curso AMD.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso GMT completo.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Antropologia; Comunicologia; Consciencioterapia; Conviviologia; Cosmoticologia; Duplologia; Evolucologia; Grupocarmologia; Holocarmologia; Interassistenciologia; Intrafisiologia; Multidimensionologia; Paraetologia; Para-História; Parapedagogia; Parapercepciologia; Pesquisologia; Proexologia; Psicologia; e Sociologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.
- G. **Experimentos.** Ter realizado experimentos no Laboratório Conscienciológico da Grupalidade, no máximo, há 1 ano; ter realizado experimento no Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*, no máximo, até 18 meses.

Coordenação. Ao ministrar o GMT, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

10. Curso Pesquisologia Aplicada – PEA

Definição. A categoria Professor de Pesquisologia Aplicada – PEA é caracterizada pela atuação específica no Curso Pesquisologia Aplicada – PEA.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

10.1 Capacitação. Ter sido liberado pelos Núcleos de Parapedagogia e Técnico-científico após participação no laboratório para formação do professor de Pesquisologia Aplicada – PEA, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos cursos: Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST; Pesquisologia Aplicada – PEA.
- B. **EQD.** Participação nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso PEA completo.
- D. **Aplicação.** Aplicação voluntária e sistemática das técnicas propostas no Curso PEA.

- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Autopesquisologia; Comunicologia; Descrenciologia; Epistemologia; Grafopen-senologia; Interassistenciologia; Mentalsomatologia; Multidimensionologia; Parapedagogia; Parapercepciologia; Pesquisologia; Refutaciologia; Revisiologia; e Verponologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o PEA, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

11. Curso Autovivências Multidimensionais Introdutórias – AMI

Definição. A categoria Professor de Autovivências Multidimensionais Introdutórias é caracterizada pela atuação específica no Curso Autovivências Multidimensionais Introdutórias – AMI.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

11.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada AMI, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos Cursos Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST; Grupos: Gestão Multidimensional de Talentos – GMT.
- B. **EQD.** Participação nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente de pelo menos 1 curso AMD.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 3 cursos AMI completos.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Conviviologia, Comunicologia; Ecologia; Educação Ambiental; Grupocarmologia; Hotelaria; Intrafisiologia; Multidimensionologia; Nutrição; Parapedagogia; Parapercepciologia; Psicologia; Saúde Conscencial; Sociologia; e Turismologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Coordenação. Ao ministrar o AMI, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

12. Curso Autoconscientização Evolutiva – AEV

Definição. A categoria Professor de Autoconscientização Evolutiva – AEV é caracterizada pela atuação específica no Curso Autoconscientização Evolutiva – AEV.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para isso, é necessário atender aos requisitos a seguir:

12.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada AEV, constituído por:

- A. **Cursos.** Conclusão dos cursos: Autoconscientização Multidimensional – AMD; Autoconscientização Assistencial – AST; Autoconscientização Pluriexistencial – APL; Autoconscientização Evolutiva – AEV.
- B. **EQD.** Participação nos Ciclos de EQDs, nas Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- C. **Docência.** Participação efetiva e completa na equipe docente de pelo menos 1 curso APL.
- D. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 curso AEV completo.
- E. **Pesquisa.** Desenvolvimento de pesquisa pessoal em pelo menos 2 das áreas a seguir: Autoconscienciometrologia; Autoconsciencioterapia; Autoparapsiquismo; Autopesquisologia; Conviviologia; Despertologia; Evoluciologia; Grupocarmologia; Holocarmologia; Holomaturologia; Interassistenciologia; Intrafisiologia; Multidimensionologia; Paraetologia; Psicologia; Reciclogenia; Saúde Conscencial; e Serenologia, comprovado através de formação e especialização acadêmica afim, convencional ou conscienciológica.
- F. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.
- G. **Conscienciograma.** Ter preenchido o Conscienciograma, com revisão de notas, no máximo, há 1 ano.
- H. **Experimentos.** Ter realizado experimento no Laboratório de Autoconscienciometria, no máximo, até 6 meses; ter realizado experimento no Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*, no máximo, até 18 meses.
- I. **Técnica.** Ter aplicado a “Técnica de Mais um Ano de Vida Intrafísica”, no máximo, há 2 anos.

Coordenação. Ao ministrar o AEV, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

13. Professor Orientador de Conscienciologia Aplicada

Definição. O Professor Orientador em Conscienciologia Aplicada é aquele docente com experiência qualitativa e quantitativa em sala de aula que se disponibiliza a contribuir no treinamento de novos professores e qualificação do corpo docente.

Caracterização. Esta categoria é caracterizada pela atuação do professor experiente, técnico, pesquisador nas seguintes áreas: Autoparapsiquismo; Autopesquisologia; Assistenciologia (Desasse-diologia); Conscienciometrologia; Cuidadologia; Heteropesquisologia; Parapedagogia; Parassociologia; Psicologia; Saúde Conscencial; Suportabilidade Holopensênica, e manejo de campo em sala de aula.

Requisitos. Para atuar na condição de orientador, o docente deverá atender aos critérios abaixo:

13.1 **Voluntariado.** Ser voluntário ativo da ARACÊ há, pelo menos, 4 anos, de modo con-dizente com os critérios de voluntariado.

13.2 **Laboratório.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no labo-ratório para formação do professor orientador de Conscienciologia Aplicada, constituído por:

- A. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de Equalização Docente (formação continu-ada e orientação parapedagógica).
- B. **Orientando.** Vivência da condição de orientando.
- C. **Orientador-residente.** Vivência da condição de orientador-residente por meio do acompanhamento de 1 turma de Orientação Parapedagógica; vivência da condição de orientador-residente por meio do acompanhamento de pelo menos 1 turma do programa de cursos de Conscienciologia Aplicada.
- D. **Docência.** Ser docente do curso Grupos: Gestão Multidimensional de Talentos.
- E. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação pública através de curso livre ou do programa institucional.

Curso Livre. Para atuar na condição de professor orientador o docente deve, necessariamente, ter apresentado em público, pelo menos, 2 aulas (sistematizadas), 2 cursos livres e/ou 2 artigos (publi-cados), a partir de sua pesquisa pessoal e teática, em atividades parapedagógicas e de pesquisa em Conscienciologia.

Atualização. Recomenda-se que o professor-orientador mantenha-se em constante atualização, participando ativamente das reuniões mensais no *campus* ARACÊ.

14. Itinerância Docente em Conscienciologia

Definição. A Itinerância Docente em Conscienciologia Aplicada é caracterizada pela atuação do professor em outros locais, cidades, estados ou países, fora do seu local de residência fixa.

14.1 Itinerância Nacional

Definição. A Itinerância Nacional é caracterizada pela atuação do professor fora da área de sua residência fixa, em território brasileiro.

Requisitos. Para efetuar itinerâncias no território nacional, é necessário que o docente seja liberado pelo Núcleo de Parapedagogia, de acordo com a categoria de atuação docente específica.

14.2 Itinerância Internacional

Definição. A Itinerância Internacional é caracterizada pela atuação do professor em países diferentes do seu país de origem, em evento organizado e coordenado pela ARACÊ ou em parceria com outra(s) Instituição(ões) Conscienciocêntrica(s).

Requisitos. Para fazer parte desta categoria, o professor deverá atender a 3 requisitos:

- A. **Condição.** Atuar, pelo menos, na condição de docente em Conscienciologia Aplicada AST.
- B. **Idioma.** Dominar o idioma do país de destino.
- C. **Holopensene.** Estudar e conhecer a cultura e o holopensene predominante do país de destino.

15. Mídia

Definição. A categoria Professor de Mídia é caracterizada pela atuação do professor na condição de representante institucional em rádio, televisão ou periódicos.

15.1 Mídia Nacional

Definição. A Mídia Nacional é caracterizada pela atuação do professor na condição de representante institucional em rádio, televisão ou periódicos, com abrangência em determinado Estado ou região do Brasil.

Requisitos. Atender aos critérios do professor itinerante nacional.

15.2 Mídia Internacional

Definição. A Mídia Internacional é caracterizada pela atuação do professor na condição de representante institucional em rádio, televisão ou periódicos, fora do território nacional.

Requisitos. Atender aos critérios do professor itinerante internacional.

16. Ciclos de Equalização Docente – EQD: Modalidades Formação Continuada e Orientação Parapedagógica

Definição. A categoria Professor de EQD – modalidades Formação Continuada e Orientação Parapedagógica – é caracterizada pela atuação do professor orientador, técnico, pesquisador, nas seguintes áreas: Autoparapsiquismo; Autopesquisologia; Assistenciologia (Desassediologia); Consciencimetrologia; Cuidadologia; Evoluciologia; Heteropesquisologia; Parapedagogia; Psicologia; Saúde Consciencial; Serenologia; Suportabilidade Holopensênica, e manejo de campo em sala de aula.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, o professor fará parte da equipe docente que ministra aulas desse curso. Para tanto, é necessário atender aos requisitos a seguir:

16.1 Capacitação. Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada – EQD, constituído por:

- A. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de Equalização Docente (Formação Continuada e Orientação Parapedagógica); Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- B. **Orientador.** Participação efetiva e completa enquanto professor orientador em Conscienciologia Aplicada.
- C. **Residência.** Residência docente em pelo menos 1 turma de EQD Formação Continuada e/ou Orientação Parapedagógica.
- D. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica em alguma das áreas supracitadas, e divulgação

pública através de curso livre ou do programa institucional. É desejado que o candidato a docência dos ciclos de EQD dedique-se, sistematicamente, ao desenvolvimento e publicação de artigos, cursos, e livros, entre outros.

Coordenação. Ao ministrar o EQD, o professor recém-formado será acompanhado por 1 professor titular, responsável pela turma. Com a experiência em sala de aula, poderá passar a atuar em outras funções componentes da dinâmica parapedagógica. Para tanto, será necessária sua liberação pelo professor titular.

17. Curso Livre

Definição. A categoria Professor de Curso Livre é caracterizada pela atuação do professor especialista em área de investigação pessoal em Conscienciologia Aplicada.

Requisitos. Nessa categoria de atuação, é necessário o professor atender aos requisitos a seguir:

17.1 **Capacitação.** Ter sido liberado pelo Núcleo de Parapedagogia após participação no laboratório para formação do professor de Conscienciologia Aplicada – EQD, constituído por:

- A. **EQD.** Participação plena nos Ciclos de Equalização Docente (Formação Continuada e Orientação Parapedagógica); Oficinas de Treinamento e de Liberação.
- B. **Expertise.** Erudição e especialização temática comprovada convencional e/ou conscienciológicamente.
- C. **Apresentação.** Enviar o curso sistematizado e documentado, incluindo *release*, ao Núcleo de Parapedagogia.
- D. **Liberação.** Ter o curso liberado pelo Núcleo de Parapedagogia através de Oficina Piloto.
- E. **Comunicação.** Apresentação de pelo menos 1 artigo, com periodicidade anual, em publicação técnico-científica na área de especialização. É desejado que o professor de Curso Livre dedique-se, sistematicamente, ao desenvolvimento e publicação de artigos, cursos, e livros, entre outros.
- F. **Atualização.** Comunicar por escrito ao Núcleo de Parapedagogia toda e qualquer modificação realizada no confor do Curso Livre liberado, para atualização e liberação do novo formato.

Coordenação. Para as primeiras turmas nessa modalidade, o professor de Curso Livre poderá ser acompanhado por 1 professor veterano, de acordo com a orientação parapedagógica.

Responsabilidade. As atividades parapedagógicas em Conscienciologia Aplicada derivadas da autopesquisa e sistematizadas em Cursos Livres são de responsabilidade, em primeiro lugar, do(s) pesquisador(es) e, se aprovadas pelo Núcleo Parapedagógico ou Acadêmico da IC, este torna-se co-responsável pelo encaminhamento dos trabalhos quanto à condição parapedagógica e de comunicação.

Profissionalização. Com propósito de profissionalização – elemento integrante do planejamento estratégico institucional, o Núcleo de Parapedagogia poderá promover apreciações do corpo docente com objetivos interassistenciais-tarísticos, e incluirá novos métodos avaliativos, sob demanda.